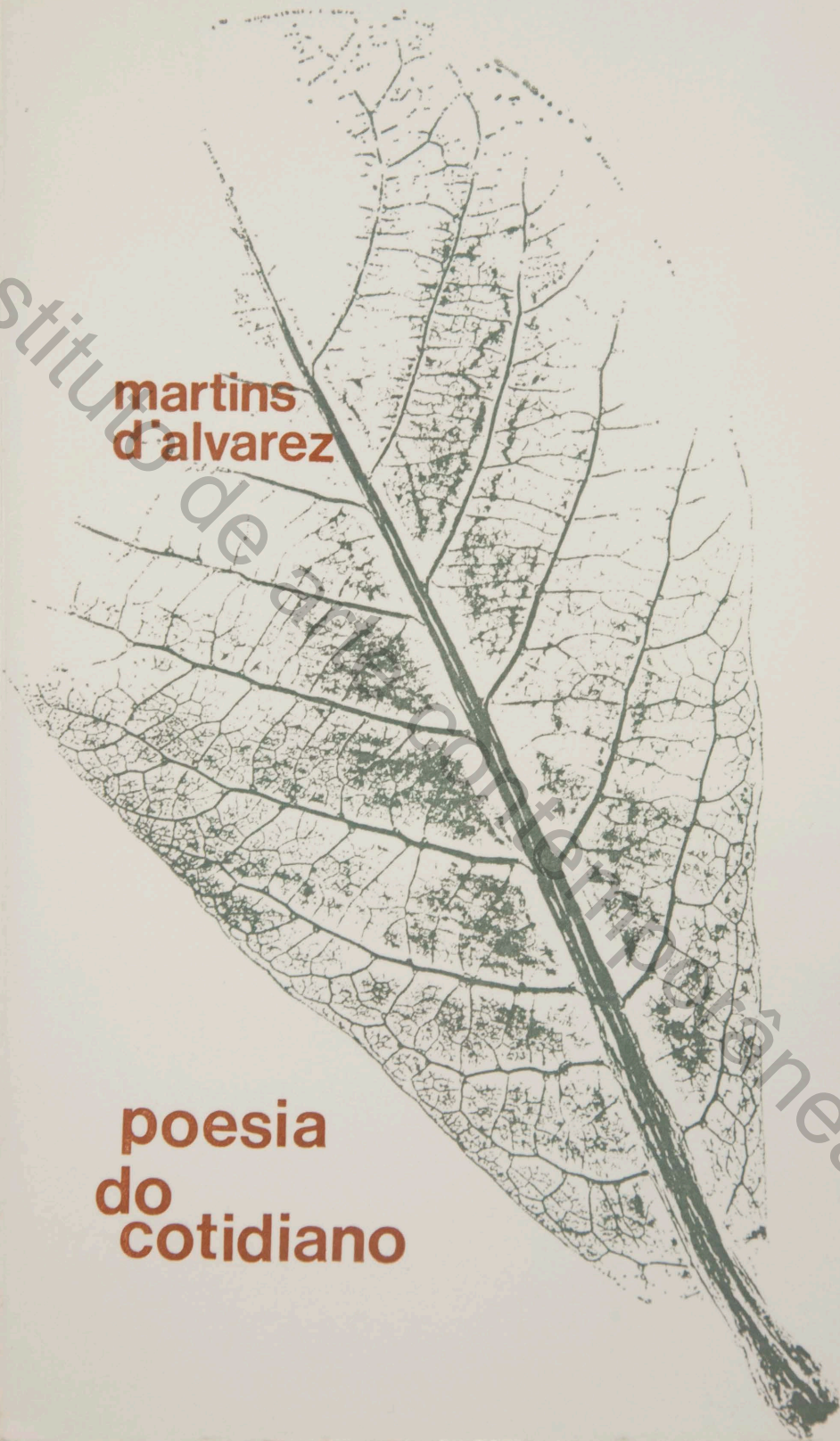


poesia do cotidiano martins d'alvarez

**martins
d'alvarez**

**poesia
do
cotidiano**



Instituto de Arqueologia e Etnografia

Em POESIA DO COTIDIANO, MARTINS D'ALVAREZ faz passear sua sensibilidade de poeta nato e, por conseguinte, espontâneo, através de uma variada temática que vai do particular ao universal. Sente-se o perfume das flores, o verde de seu sertão cratense, mas percebe-se vivo o seu labutar cotidiano na cidade grande, onde o comovem, e aos leitores, os dramas das favelas e do operariado. Assim o folclore, a formação de nacionalidade, a noção sentida de pátria grande adquirem, sob a batuta de seu ritmo, um tom de ternura, mesclado muitas vezes, quando necessário, ao humor do analista cômico de suas observações construtivas. Por esta obra perpassa uma ânsia de purificação de faltas e sofrimentos, de lutas e esforços. O poeta vive intensamente, e nos faz viver, igualmente, sua viagem, nossa viagem, na velocidade, no espaço, no tempo, numa próxima chegada. O realismo social, as favelas, a ama prestimosa, a prostituta singela, a mão de esmolar, a vivacidade do malandro, a ironia do amor, são tópicos submetidos pelo poeta à análise, à luz de uma cosmovisão, onde atitudes filosóficas deixam transparecer a nota de seu humor gracioso. Sente perfeitamente o leitor que a relação entre tais poemas e a vida real é a mesma que medeia entre duas linhas paralelas, que, traçadas no mesmo plano, cada uma delas segue as evoluções da outra numa perfeita mimese. Mas a nota maior de sua poética é ainda a sua musicalidade.

Pedro Paulo Montenegro

Capa de Sérvulo Esmeraldo

OBRAS DO AUTOR

- Choro verde (a ronda das horas verdes).** Versos, Rio, Ed. Moderna, 1930.
- Quarta-feira de cinzas.** (Novela). Menção Honrosa da Academia Brasileira de Letras. Fortaleza, Ed. Ramos & Pouchain, 1932.
- Vitral.** (Poesias) — Fortaleza, Ed. Ramos & Pouchain, 1933.
- Morro do moinho.** (Romance) — Rio, Irmãos Pongetti Editores, 1937.
- O Norte canta.** (Poesias regionais) — Rio, Civilização Brasileira, 1941.
- No mundo da lua.** (Poesia para crianças) — 3a. ed. Rio, 1960.
- Chama infinita.** (Poesias) — Fortaleza, Ed. da Revista Clã, 1949.
- O Nordeste que o Sul não conhece.** (Ensaio) — São Paulo, Ed. do Rotary Club de São Paulo, 1953.
- Ritmos e legendas.** (Poesias escolhidas) — 1a. ed. Rio, Irmãos Pongetti Editores, 1954; 2a. ed. Fortaleza, Instituto do Ceará, 1959.
- Roteiro sentimental — geopoética do Brasil** — Rio, MEC, Serviço de Documentação, 1967.

Poesia do Cotidiano. Martins D'Alvarez — Edições CLÃ 1976. Fortaleza - Ceará.